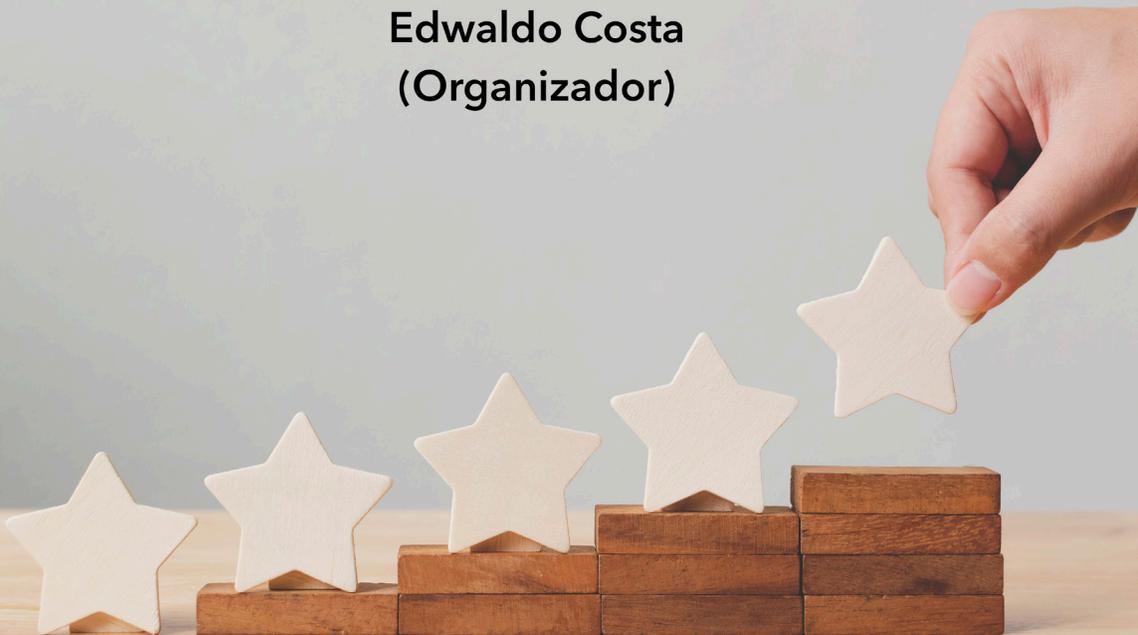


Atena
Editora
Ano 2021

Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em
Organizações e Relacionamentos

Edwaldo Costa
(Organizador)

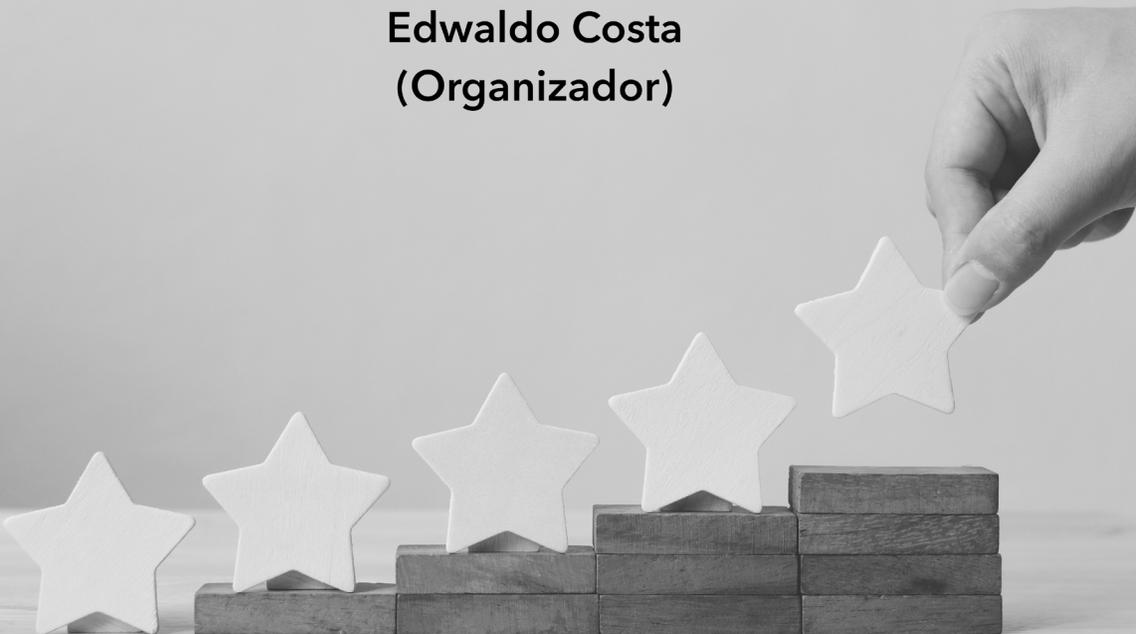


Atena
Editora
Ano 2021

Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em
Organizações e Relacionamentos

Edwaldo Costa
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências da comunicação: chave para a ascensão em organizações e relacionamentos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da comunicação: chave para a ascensão em organizações e relacionamentos / Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-109-8
DOI 10.22533/at.ed.098212605

1. Comunicação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Comunicação, mais especificamente sobre a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Comunicação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos comunicacionais produzem na contemporaneidade. Neste e-book apresentamos 14 capítulos de 30 pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: as práticas comunicativas de brasileiros e venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida; a compreensão de como publicações realizadas no Twitter conseguem agendar o jornal A Folha de São Paulo em sua versão online; narrativas humanizadas em redes sociais; comunicação científica visual; as representações de Michel Temer em Carta Capital; análise da comunicação televisual; identidade no espaço midiático; arquiteturas do digital e suas tendências antropomórficas; software para garantir uma cidade acessível; desenvolvimento das capacidades comunicativas; estudantes na sociedade do conhecimento; preservação do patrimônio histórico e da memória cultural da Bahia; coordenação motora de crianças em vários ambientes de formação pública; etnofotografia como metalinguagem; empresa júnior e formação integrada. Como já mencionado, trata-se de uma obra transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÃO VISUAL DE IDOSOS PELA PUBLICIDADE DIGITAL DE NOVE MARCAS	
Tiemy da Silva Moura	
Sandra Maria Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0982126051	
CAPÍTULO 2	16
COMUNICAÇÃO INTERNA E GESTÃO DE PESSOAS: ESTRATÉGIAS POR TRÁS DO SUCESSO DAS BATERIAS MOURA	
Bianca Johanny dos Santos Lima Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.0982126052	
CAPÍTULO 3	29
CONECTAR X DESCONECTAR: EFEITOS DE SENTIDO EM DISCURSO PUBLICITÁRIO	
Lisiane Alcaria de Oliveira	
Ahiranie Sales dos Santos Manzoni	
DOI 10.22533/at.ed.0982126053	
CAPÍTULO 4	43
DESPEDIDAS À FLOR DA TELA: MEMÓRIAS DOS USUÁRIOS NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS	
Robson Fonseca Simões	
DOI 10.22533/at.ed.0982126054	
CAPÍTULO 5	53
CORPO MIDIÁTICO: O DISCURSO DA BOA FORMA E A PRODUÇÃO DE SENTIDO ACERCA DO CORPO FEMININO	
Marília Diógenes Moreira	
Laís Sousa Di Lauro	
DOI 10.22533/at.ed.0982126055	
CAPÍTULO 6	68
DESIGUALDADES E OPRESSÕES: ANÁLISE DE DISCURSO NO PODCAST “GERAÇÃO P” DO UOL RELACIONADOS À CONSTRUÇÃO DA MAGEM DA MULHER DURANTE A PANDEMIA E OS EFEITOS DA SOBRECARGA DE FUNÇÕES SOBRE ELAS	
Janete Monteiro Garcia	
Pedro Farnese	
Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez	
Mariane Silva Paródia	
DOI 10.22533/at.ed.0982126056	
CAPÍTULO 7	78
O DISCURSO MACHISTA EM PUBLICIDADES BRASILEIRAS DE MODA FEMININA: UMA ABORDAGEM DIACRÔNICA	
Joel da Silva Fonseca Júnior	

Júlia Lopes Penido Pena

DOI 10.22533/at.ed.0982126057

CAPÍTULO 8..... 95

APRENDENDO A CONTAR, APRENDENDO A MUDAR: A EXPERIÊNCIA DA
CADERNETA AGROECOLÓGICA COMO CONSTRUÇÃO DE NOVAS SUBJETIVIDADES
FEMININAS

Anna Christina Freire Barbosa

Glaucia Rejane da Costa

DOI 10.22533/at.ed.0982126058

CAPÍTULO 9..... 110

IMPACTOS CULTURAIS E ECONÔMICOS PROVOCADOS PELO CINEMA, RÁDIO E TV
NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Carolina Braga Silva

Maria Elisabete Rabello

DOI 10.22533/at.ed.0982126059

CAPÍTULO 10..... 114

TOPOGRAFIA DA CULTURA: UM CONCEITO DESCRITIVO DA MATERIALIDADE
DISCURSIVA INSCRITA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NOS ANOS 1930

Camilla Ramos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.09821260510

CAPÍTULO 11..... 127

A MUDIATIZAÇÃO DO TERRORISMO EM PARIS: PROCESSOS DE CIRCULAÇÃO
MIDIÁTICA ATRAVÉS DO PORTAL G1

Arnaldo Oliveira Souza Junior

Indira Ilana Vanderlei do Vale

Fernanda Ito Ota da Puri icação

DOI 10.22533/at.ed.09821260511

CAPÍTULO 12..... 141

PROCEDIMENTOS SEMÂNTICOS E DISCURSIVOS EM REDAÇÕES NOTA 1000 DO
ENEM/2018

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco

Jairo Venício Carvalhais Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.09821260512

CAPÍTULO 13..... 155

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DO ENTRELAÇAMENTO ENTRE ESTUDO DA
TRADUÇÃO E JORNALISMO

Lucas Vinicio Stank da Silva

Maria José Baldessar

Ivan Luiz Giacomelli

DOI 10.22533/at.ed.09821260513

CAPÍTULO 14.....	165
FUTEBOL, PODER E IDEOLOGIA: ANÁLISES DA RELAÇÃO ENTRE SELEÇÃO E GOVERNO EM 1970 E 2014	
Edwaldo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.09821260514	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

DESPEDIDAS À FLOR DA TELA: MEMÓRIAS DOS USUÁRIOS NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Data de aceite: 21/05/2021

Data de submissão: 22/02/2021

Robson Fonseca Simões

Universidade Federal de Rondônia, Núcleo de Ciências Humanas, Departamento de Ciências da Educação
Porto Velho - Rondônia
<https://orcid.org/0000-0003-0046-9549>

RESUMO: No esforço em poder observar com outros olhos as criatividades linguísticas nas despedidas dos usuários das redes sociais virtuais, mais especificamente das comunidades escolares do Orkut, numa possível reaproximação da minha tese de doutoramento, este artigo tem a vocação de examinar como que os usuários pressupõem um processo ativo e contínuo de construção linguística nas expressões de despedidas. Os *scraps* são postados por sujeitos comuns que vivenciaram o cotidiano escolar, o que possibilita originar diversificadas formas de textualidade e gêneros discursivos. Alguns usuários não se despedem; quem sabe, dessa maneira, não pensem numa despedida com os colegas virtuais, estimulando, assim, um contato diário através dessa rede social virtual. Valho-me dos estudiosos Chartier (2007), Bakhtin (1999), Bauman (2011), Sibilia (2008) para me ajudar a pensar que os sujeitos também se constroem nos diversos suportes das escritas pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Escritas nas redes sociais virtuais; comunidades do Orkut; memórias

escolares; História da Educação.

FIRED TO SCREEN FLOWER: MEMORIES OF USERS ON VIRTUAL SOCIAL NETWORKS

ABSTRACT: In an effort to be able to observe linguistic creativity with new eyes in the farewells of users of virtual social networks, more specifically from Orkut school communities, in a possible rapprochement of my doctoral thesis, this article has the vocation of examining how users assume a active and continuous process of linguistic construction in the expressions of farewells. The scraps are posted by ordinary subjects who have experienced the school routine, which makes it possible to originate diverse forms of textuality and discursive genres. Some users don't say goodbye; who knows, in this way, they may not think of a farewell with their virtual colleagues, thus stimulating daily contact through this virtual social network. I use the scholars Chartier (2002), Bakhtin (1999), Bauman (2011), Sibilia (2008) to help me think that the subjects are also built on the different supports of personal writings.

KEYWORDS: Writing on virtual social networks; Orkut communities; school memories; History of Education.

INTRODUÇÃO

Nós pensamos no mundo da mesma maneira que falamos sobre ele[...], talvez o melhor caminho para os historiadores da cultura entender a comunicação e interpretá-las, seja pensar nos símbolos como polissêmicos, fluidos e complexos.

Robert Darnton

As práticas discursivas que permeiam o nosso cotidiano nas mais possíveis instâncias de socialização têm sido exploradas como *locus* privilegiado de investigação por pesquisadores das mais diversas áreas científicas: Linguística, Antropologia, Psicologia, Literatura etc. Ora, a História da Educação também entra em cena nesses estudos, propondo tornar mais visíveis os caminhos da construção da memória ou das memórias que nos constituem como sujeitos históricos. Neste sentido, este estudo, um mergulho na minha tese de doutoramento, tem a vocação de examinar como que os usuários pressupõem um processo ativo e contínuo de construção linguística nas expressões de despedidas nas redes sociais virtuais, mais especificamente, nas comunidades escolares do Orkut. Os *scraps* são postados por sujeitos comuns que vivenciaram o cotidiano escolar, o que possibilita originar diversificadas formas de textualidade e gêneros discursivos.

A escrita, conjunto linguístico utilizado no contexto social e na vida, constitui-se uma das possibilidades do sujeito histórico registrar as suas práticas, experiências, ideias, acontecimentos, ou seja, representações de um tempo vivido. Escrever, portanto, se constitui uma produção de memória, e, por conseguinte, um instrumento para rever o passado. Chartier (2007) lembra que, por meio da escrita, em seus vários suportes, são fixados os traços do passado, a lembrança dos mortos, ou a glória dos vivos.

A pesquisa histórica nos conduz a caminhos insólitos, desconhecidos, entrecortados, interrompidos, nos levando a lugares inabitais, e o historiador é o que se deixa levar por esses ziguezagues, atento às fontes historiográficas, se prontificando na tarefa de significar, traduzir os sentidos nos mais variados caminhos. Certeau (1982) nos reforça a compreensão de que a história começa com gestos e separação, reunião e transformação em “documentos”, de certos objetos que ganham nova distribuição num espaço. Deste modo, o trabalho do pesquisador começa quando a partir de um campo já produzido, opera novos recortes e descobertas, numa investigação epistemológica que inclui o trabalho com a interpretação.

Aquele que pesquisa consegue perceber a complexidade e a pluralidade ao lidar com a memória; analisar os fatos ocorridos, identificar os episódios e refletir sobre o passado são ações que exigem um grande esforço por manusear, examinar e fundamentar a escrita da história. Nunes (2005) nos ajuda a refletir que mapear fontes é, portanto, preparar o terreno para uma crítica empírica vigorosa, constituindo novos problemas, novos objetos e novas abordagens.

As palavras organizadas tornam-se signos de comunicação, transmissão e preservação de conhecimentos, sentimentos e experiências de um passado vivido, individual e coletivamente, reconstruídos no presente. O tempo da narrativa não é o passado, mas o presente do qual parte o apelo à memória e que nos chama à ação. Assim, as escritas memorialísticas nas comunidades escolares do Orkut podem ser entendidas como mais um repertório possível de histórias contadas sobre um passado escolar.

Os princípios teóricos que podem balizar a compreensão da memória autobiográfica

podem servir de guia na viagem entre a polissemia e a polifonia dessas vozes; a polissemia (Sandmann, 1990) na medida em que permite múltiplas leituras; a polifonia (Bakhtin, 1999) se inscreve nesse ambiente de afirmação do heterogêneo, da multiplicidade de vozes, que se impõem por sua autenticidade, como sujeitos dos seus próprios discursos, das várias vozes integrantes do projeto de fala do sujeito comunicante; utilizando-se da cena enunciativa, o sujeito argumenta, faz com que os atuantes do processo de enunciação movam-se, dando vida aos conteúdos discursivos, através da palavra, e assim, a partir dela, pode-se indagar, construir, desconstruir, reconstruir e buscar novos sentidos, no processo de reinvenção do eu e do outro. A este respeito, sob as lentes da heteroglossia, Burque (1978) comenta que se observa a utilização de vozes variadas e opostas para as narrações de um fato ou de uma época, da maneira como foram vivenciadas.

Uma ampliação, em termos históricos, dos trabalhos com a memória é proposta por Lejeune (2009), ao considerar que, atualmente, graças à tecnologia, as escritas e testemunhos de si apresentam-se em novas formas na internet. É possível observar, assim, que as escrituras do eu nos diários, correspondências e blogs vêm se destacando como fontes para investigação. Este gênero possibilita um ângulo privilegiado para a percepção dos microfundamentos sociais nas escritas de si. Talvez, a reflexão de Lispector (1980, p.86): “[...]cada palavra é uma idéia. Cada palavra materializa o espírito. Quanto mais palavras eu conheço, mais sou capaz de pensar o meu sentimento” possa instigar a produzir os sentidos das escritas digitais dos alunos.

As escritas de si no espaço virtual podem nos oferecer pistas ao compreender as práticas culturais de uma época com técnicas cada vez mais sofisticadas em lidar com o ritmo veloz, enfatizando as redes de sociabilidade, entrecruzando fatos e tempos, o que certamente possibilita a formação de um campo fértil em estudos da história da educação. E quais as memórias da escola mais recorrentes nas escritas que falam de si na rede?

Muzart (1998) afirma que a internet abre um caminho para um terceiro modo de comunicação, de verdadeiro diálogo e com uma dimensão coletiva. Nesse sentido, a web criou laços, possibilitando o exprimível sem amarras ou censuras; e os espaços digitais também fazem a sua parte, espalhando na rede, memórias de um passado, tornando-se escritas sem um destinatário designado, rompendo com a noção de segredo, de intimidade. Nesta acepção, o *Orkut* pode ser entendido como um novo suporte da escrita na tela do computador.

As palavras de Chartier (1997) corroboram a importância de trazer para o debate as escritas do universo virtual: “Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade”. Neste sentido, podemos supor uma nova caracterização do leitor/escritor diante do advento do hipertexto eletrônico;

A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados [...] o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Apreendido pela leitura, o

texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda história da leitura supõe, em seu princípio, essa liberdade do autor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. (CHARTIER, 1999, p. 149)

As grandes mudanças sociais e culturais levadas a efeito ao longo do século XX, em especial na segunda metade do século, permitem afirmar que os escritos em diários virtuais, ou espaços que possibilitam o sujeito registrar suas experiências, é crescente. Com o surgimento da internet, essa prática de escrita migrou para novas mídias, como *blogs*, *fotologs*, *orkut*, *you tube*, páginas na rede abertas à leitura de qualquer pessoa. Estes dispositivos tecnológicos instauram novas formas de sociabilidade e novos modos de escritas pessoais, e assim, registram uma época de textos eletrônicos com as histórias não oficiais, em outras palavras, escritas dos sujeitos com versões que não estariam registradas nas fontes das autoridades constituídas na escola.

A postagem no *Orkut* também é um espaço no qual os sujeitos compartilham as suas diferentes histórias. Tentando pensar este espaço virtual como registro de vida que guarda traços culturais de uma época, o historiador pode investir na interpretação de seus conteúdos, observar as formas de registro dos acontecimentos, assim como as expressões de despedidas nas redes sociais virtuais, como se pode examinar a seguir.

Conseguí encontrar alguns amigos de 68/69 do colégio. Vcs sabiam? Foi muito legal... Abração a todos!¹

Meus comandantes de Cia foram Nicolas e Jésus. Vcs se lembram dos seus? Valeu amigos!!!!²

Estudei Tb nessa época! Quanta saudade dos nossos amigos de 60... beijão no coração de todos vocês.³

Observa-se que o usuário João R. da comunidade do Colégio São de Bento do Rio de Janeiro se despede, registrando a expressão *abração a todos*, o que revela generosidade na sua escrita para despedida; diferentemente, o usuário Dan, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, utiliza a expressão final *Valeu amigos*, possivelmente, remetendo ao significado: obrigado amigos, uma vez que essa expressão é utilizada coloquialmente; na expressão final *beijão no coração de todos vocês*, postada pela ex-aluna Máira, observa-se na expressão final, um trato cortês com os amigos dessa rede social virtual.

Entre as maneiras peculiares dos usuários concluírem os seus depoimentos nos Fóruns dessas comunidades escolares, os signos abreviados são os que mais apareçam; talvez, porque possibilitam tornar a escrita mais rápida e favoreçam à dinâmica

1 Escrita retirada do Fórum *Para maiores de quarenta anos*, da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, postada pelo usuário João R. no dia 11/06/2005.

2 Escrita retirada do Fórum *Comandante de Cia em 70*, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Dan no dia 31/03/2005.

3 Escrita retirada do Fórum *São José dos anos 60*, da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, postada pela usuária Máira no dia 17/07/2005.

conversacional. É o que se observa nos *scraps* a seguir.

Fui da sua turma em 75, voce era muito amigo do Hugo, não?Fomos alunos do M. Lima de frances, do cel Maçal de Portugues, do Sut e do Calfa.Eramos da sala do Barata, Azevedo (baiano), Conceição dentre outros.Um abço⁴

Qualquer reunião da turma por favor posta na comunidade.Valeu, abços.⁵

As despedidas com as expressões abreviadas deixam transparecer que os enunciados produzidos nessas comunidades das escolas adquirem sentido no momento mesmo da interlocução; as expressões de despedida *um abço* e *Valeu, abços* se realizam através de enunciados, entendidos como unidades da comunicação verbal (Bakhtin, 1999), assim, mesmo abreviadas, elas produzem sentidos de lealdade e solidariedade no curso dessa comunicação.

O que se viveu na escola é possivelmente o ponto de partida nessas escritas que trazem as memórias dos ex-alunos nas comunidades escolares; no final desses relatos, num tom saudoso, as produções discursivas remontam um painel memorialístico com as histórias da vida escolar dos sujeitos, transformando-se em expressões de despedidas amáveis, retomando a motivação inicial como num fio invisível que arremata cada relato dos usuários. Observam-se essas expressões na figura abaixo na comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro.

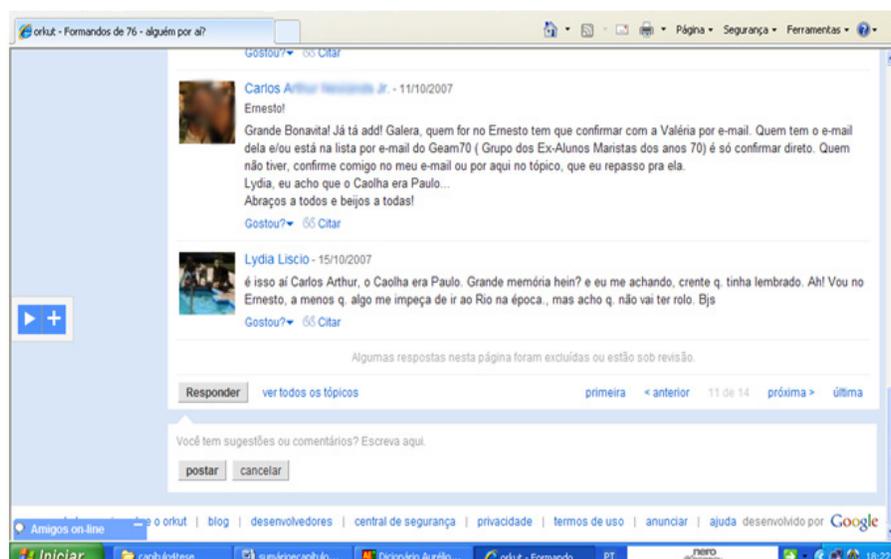


Figura 1 - Fórum *Quem estudou na década de 70*

Fonte: Comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro.

4 Escrita retirada do Fórum *VC é da turma de 72?*, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Carlos M. no dia 13/05/2004.

5 Escrita retirada do Fórum *VC é da turma de 72?*, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário PC no dia 17/05/2004.

As escritas do usuário Carlos A. deixam entrever a preocupação do ex-aluno em manter contato com os colegas, informando-lhes mais sobre o Geam 70, a saber, um grupo de ex-alunos do Marista do ano 70; o sujeito despede-se com a expressão *Abraços a todos e beijos a todas!*, o que instiga a pensar numa possível preocupação em não se esquecer de ninguém. Por seu turno, o *post* da usuária Lídia L. parabeniza a memória do seu amigo Carlos A., por se lembrar do apelido do colega Paulo, conhecido por Caolha; ao se despedir, a expressão *Bjs* pode corroborar a consideração pelos amigos dessa rede social.

Vale destacar que optei em abreviar, por opção metodológica, os sobrenomes dos sujeitos e esfumaçar as imagens gravadas nos arquivos para preservar a identidade dos usuários. No que diz respeito à construção do objeto de pesquisa, a primeira etapa do trabalho foi a de constituir um corpus documental, no período de dezembro de 2009 a dezembro de 2010, acompanhando e gravando arquivos com os *scraps* dos usuários⁶ das comunidades do Orkut de dez escolas⁷ no Rio de Janeiro, observando as escritas memorialísticas dos sujeitos relacionadas às suas histórias escolares.

Em seguida, iniciaram-se os contatos com dez moderadores⁸, para que eu pudesse ter acesso às comunidades, enviando-lhes uma carta⁹ para aproximação; obtive o retorno de quatro moderadores das seguintes comunidades escolares: Colégio Militar do Rio de Janeiro, Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, Colégio de São Bento do Rio de Janeiro e Instituto Abel do Rio de Janeiro; a escolha pelas três escolas centenárias, situadas na cidade do Rio de Janeiro, foi um critério de seleção para a pesquisa, uma vez que o Instituto Abel localiza-se em outra cidade do estado do Rio de Janeiro. Assim, retomei o contato via e-mail, solicitando-lhes uma possível resposta a algumas questões¹⁰ que foram inspiradas no questionário¹¹ formulado por **Alberca (2000)**. Após receber as respostas dos questionários dos moderadores, procurei chegar aos usuários, ex-alunos das escolas, procurando entrecruzar dados com os *posts* dessas comunidades escolares do Orkut.

Há sujeitos nessas comunidades escolares que ao se despedirem, não necessariamente oferecem nenhuma expressão de despedida, quem sabe, dessa maneira, não pensem numa despedida com os colegas virtuais, estimulando, assim, um contato

6 Optei em abreviar os sobrenomes dos sujeitos e esfumaçar as imagens gravadas nos arquivos para preservar a identidade dos usuários.

7 Públicas, particulares e confessionais: Colégio Pedro II/Engenho Novo/RJ, Colégio Santo Inácio/RJ, Colégio Sion/RJ, Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro, Instituto Superior de Educação/ RJ, Colégio Estadual Amaro Cavalcante/RJ, Colégio Militar/RJ, Colégio Marista São José/RJ, Colégio de São Bento/RJ, Instituto Abel/RJ.

8 Usuários responsáveis pelas comunidades escolares do Orkut.

9 Nessa carta encaminhada em 14/09/2010, eu me apresento aos moderadores das comunidades escolares como pesquisador do ProPEd, enfatizando o meu interesse pelas postagens naquelas redes sociais do Orkut.

10 Quando surgiu e qual(is) o(s) motivo(s) que o levou a ser um moderador na comunidade da sua escola no Orkut? Você usa algum mecanismo para verificar de fato que um novo usuário realmente teve algum vínculo com a sua escola? Qual o mecanismo? Quais as regras utilizadas para se permitir o acesso de um(a) novo(a) usuário(a)? Você armazena todas as escritas dos usuários?

11 A pesquisa procurava entender, se mesmo num mundo dominado pela cultura audiovisual, havia espaço para a cultura escrita de um diário.

diário através dessa rede social virtual . É o que se pode examinar nas postagens a seguir: “Que saudade! Carlos A., Lúcia e Ricardo, que prazer ter notícias de vocês”.¹²; “Me lembro! Recordar faz bem pras nossas vidas!”¹³ ; “Oieeeee! Ói eu aqui de novo!”¹⁴.

Os *scraps* dos usuários Ricardo V., Rossana M. e Lucia A. da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, sem as expressões de despedidas podem oferecer pistas de uma necessidade constante de contatos com os colegas de um tempo de escola; as saudades são as pontes nas quais esses usuários estão transitando para poder manter aceso o elo unido das suas amizades. Poderia ilustrar algumas outras formas pelas quais são produzidos os *posts* de despedidas nas comunidades escolares. Elegi, por exemplo, o da página da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, que mantém formas de expressão normativas, ou em outras palavras, expressões sem nenhuma variante linguística, como se pode examinar a seguir.

Procuo os alunos do Colégio São Bento do Rio de Janeiro dos anos 70. Alguém dessa época? Por favor, respondam. Abraços.¹⁵

Olá, Estudei no Colégio São Bento em 1971. Penso que estudamos juntos. Um grande abraço.¹⁶

Será que nos conhecemos? Eu era chamado de Coruja. Prazer em retomar o contato. Abraços.¹⁷

Há de se observar também a normatividade da língua nas escritas memorialísticas dessas redes sociais; os *scraps* e as despedidas dos usuários Roger P., Márcio e José O. procuram mostrar um quê de formalidade no uso da linguagem; possivelmente, esses usuários gostam de se comunicar com a variante formal da língua, procurando não romper com esse protocolo, nem nas redes sociais virtuais, o que não altera as suas afinidades e memórias de um tempo escolar.

Encontram-se também despedidas curiosas nos *posts* de alguns usuários nessas comunidades escolares; combinações de expressões que, possivelmente, equivalem ao vocábulo Risos, são encontradas e muito utilizadas nessas redes sociais, como podemos ver nos relatos a seguir, na comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Fui Infante de 1969 a 1971, meu n° 1770, mas conhecido como Jabá. RS.¹⁸

12 Escrita retirada do Fórum *turma 71/73?*, da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, postada pela usuária Rossana M. no dia 08/09/2005.

13 Escrita retirada do Fórum *turma 71/73?*, da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Ricardo V. no dia 10/09/2005.

14 Escrita retirada do Fórum *turma 71/73?*, da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, postada pela usuária Lucia A. no dia 23/09/2005.

15 Escrita retirada do Fórum *Alunos dos anos 70*, da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Roger P. no dia 08/07/2005.

16 Escrita retirada do Fórum *Alunos dos anos 70*, da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Márcio no dia 18/07/2005.

17 Escrita retirada do Fórum *Alunos dos anos 70*, da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, postada pelo usuário José O. no dia 19/07/2005.

18 Escrita retirada do Fórum *Infante. De que ano?*, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Alessandro W. no dia 19/04/2004.

ex-aluno do CMRJ Gabriel V. (conhecido como G.V), nº 1597. ahahahaha. Risussssssss¹⁹

Anão da Infanteria. Se lembra d`eu? RISOSSSSSSSSSS²⁰

Os motivos que levam os usuários do Fórum *Infante: De que ano?* da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, em princípio, não estão explícitos linguisticamente, contudo, observo que as escritas memorialísticas desses sujeitos nos remetem ao bom humor nas suas histórias, autorizando-os a se despedirem com a palavra *Risos*, grafada sob várias formas: *RS*, *Risussssssss* e *RISOSSSSSSSSSS*, sugerindo possíveis risadas, gargalhadas, aproximando-os dos seus tempos de escola.

Ainda nas possíveis análises das expressões finais das comunidades escolares, podem-se encontrar questões, ou em outras palavras, perguntas que podem chamar a atenção daqueles sujeitos da rede social virtual; é o que se examina na comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro a seguir.



Figura 2 - Fórum *Quem estudou na década de 70*

Fonte: Comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro.

Os *scrap*s dos usuários Vinicius C., Alexandre M. e Andrea M. podem revelar os seus passados escolares no Fórum *Quem estudou na década de 70*, da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro; as memórias dos jogos das sextas-feiras, após as aulas, assim como aquelas relativas às alas proibidas do 3º andar no prédio da escola, são postadas nessa rede social, contribuindo para que esses sujeitos se despeçam com questões: “Tem alguém da turma *M* aí?”; “Lembro de tanta gente, como estarão?”;

19 Escrita retirada do Fórum *Infante. De que ano?*, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Gabriel V. no dia 21/04/2004.

20 Escrita retirada do Fórum *Infante. De que ano?*, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Jackes no dia 25/04/2004.

“É você mesmo?”, possivelmente, aguçando o desejo dos outros colegas em continuar a comunicação nessa comunidade escolar,

Talvez, a verdadeira megalomania e a maior das excentricidades contemporâneas devam encontrar seu caminho nessa resistência aparentemente humilde às tiranias da exposição, que tudo deglute para convertê-lo em espetáculo. Em uma sigilosa busca de riqueza que pode haver no indizível, talvez também em outras formas de criação que consigam burlar os imperativos do *exponível*, do comunicável e do vendável. Com esses achados, quem sabe, talvez seja possível provocar interferências nesses circuitos que tão sedutoramente se oferecem como os mais desejáveis ou mesmo os únicos imagináveis. Gerar curto-circuitos, então, faíscas capazes de fazer implodir tanta modorra autocelebratória para abrir o campo do pensável e do possível, e para criar formas de ser e estar no mundo”. (SIBILIA, 2008, p.276)

Algumas despedidas podem trazer também algumas reflexões; quem sabe, seja possível pensar que estas práticas de escrita memorialísticas dos usuários nas comunidades escolares do Orkut atraem mesmo a atenção dos sujeitos porque “[...]a velha intimidade se transformou em outra casa. E agora está à vista de todos.” (SIBILIA, 2008, p.78)

Estar atento aos novos suportes como fontes que também possam trazer as histórias escolares dos sujeitos é uma possibilidade de um tempo de internet; não se pode mais permanecer com os olhos vendados; faz-se necessária a discussão destas novas produções narrativas com as memórias dos ex-alunos, oferecendo, destarte, outras escrituras à historiografia, para além daqueles documentos perenes; quiçá, mesmo nos circuitos efêmeros, possamos encontrar fontes jamais encontradas na solidez dos suportes habituais, contribuindo, assim, aos estudos da História da Educação.

REFERÊNCIAS

- ALBERCA, Manuel. **La escritura invisible: testimonios sobre el diario íntimo**. Madrid: Sendoa, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. São Paulo: Forense universitária, 1979.
- _____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BURKE, Peter. **Popular culture in early modern Europe**. London: Maurice Temple Smith, 1978.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2007.
- _____. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVIII**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

_____. **Forms and meanings: texts performances and audiences from codex to computer.** Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1997.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

LISPECTOR, Clarice. **Perto do coração selvagem.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Análise da conversação.** São Paulo: Ática, 1991.

MUZART, Zahidé Lupinacci. **Do navegar e de navegantes.** In: *Congresso Nacional da Abralic.* Florianópolis, 1998. Disponível em < <http://www.tripod.com/zahide.htm> > Acesso em 20/02/2021.

MUZART, Zahidé Lupinacci. **Do navegar e de navegantes.** In: *Congresso Nacional da Abralic.* Florianópolis, 1998. Disponível em < <http://www.tripod.com/zahide.htm> > Acesso em 20/02/2021.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta M. C. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 17-62.

SANDMANN, A. J. **Polissemia e Homonímia.** In: NEVES, M. H. de. *Descrição do Português.* Revista do Curso de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa. Ano IV, n. 1. São Paulo: Unesp, 1990, pp. 98-127.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem diacrônica 78

Análise do discurso 29, 30, 41, 53, 55, 59, 60, 66, 76, 95, 107, 108, 109, 125, 144, 154

C

Ciências da comunicação 15

Cinema 32, 110, 111, 112, 113, 116, 117

Comunicação 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 33, 34, 43, 44, 45, 47, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 67, 68, 70, 76, 77, 79, 80, 94, 110, 111, 112, 113, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 143, 145, 146, 148, 150, 152, 159, 165, 188

Construção da imagem 14, 68, 69, 70

Construção da imagem da mulher 68, 69, 70

Copa do Mundo de 1970 166

Copa do Mundo de 2014 166, 167, 176, 181

Corpo feminino 53, 55, 85, 86, 88, 90, 91, 93

Covid-19 69

D

Desigualdade 68, 69, 71, 72, 76, 96, 108, 117, 118

Discurso machista 78, 80, 82, 93

Discurso publicitário 29, 35, 39, 78

E

Economia 41, 69, 76, 77, 96, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 161, 168, 176, 177, 178, 180, 181, 187

F

Futebol 111, 133, 134, 136, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

G

G1 69, 70, 71, 76, 77, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 178

I

Ideologia 36, 38, 39, 70, 77, 102, 103, 104, 107, 111, 116, 117, 118, 122, 165, 173, 177

Imagem 1, 4, 6, 7, 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 105, 107, 123, 167, 169,

170, 171, 178, 182, 184

Impactos culturais 110

Informação 18, 19, 23, 55, 82, 83, 85, 128, 134, 136, 137, 138, 152, 158, 161, 163

J

Jornalismo 94, 127, 128, 129, 132, 133, 136, 138, 140, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 188

M

Materialidade 29, 31, 34, 35, 37, 101, 103, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125

Materialidade discursiva 101, 114, 115, 117, 122

Mídia 8, 13, 31, 34, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 76, 80, 82, 114, 119, 128, 129, 130, 132, 133, 136, 138, 140, 157

Midiatização 59, 66, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Moda feminina 78, 80, 82, 93

Mulher 12, 29, 31, 32, 34, 54, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 105, 106, 107

Música popular brasileira nos anos 1930 114

P

Pandemia 30, 32, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Podcast 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77

Poder 5, 7, 12, 34, 36, 37, 43, 49, 54, 60, 61, 66, 70, 72, 76, 82, 95, 97, 98, 99, 108, 111, 113, 115, 116, 133, 138, 145, 146, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 175, 176, 181, 183, 186, 187

Portal G1 127, 129, 132, 133, 134, 138, 178

Procedimentos semânticos 141, 142, 148, 152, 153

Publicidade 1, 2, 3, 11, 13, 14, 33, 38, 56, 61, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113, 153

Publicidade digital 1, 2, 3

Publicidade e propaganda 113

R

Rádio 30, 38, 69, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 176

Redes sociais 17, 21, 30, 32, 33, 34, 38, 40, 43, 44, 46, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 97, 101, 107, 112, 136, 137, 150, 151

Representação visual 1

Representações 4, 8, 9, 10, 11, 40, 44, 60, 61, 77, 78, 79, 83, 98, 104, 116, 121, 122, 186

S

Seleção brasileira de futebol 165, 166, 167, 184

Sociedade brasileira 31, 110, 166, 167, 169, 186

T

Televisão 110, 111, 112, 113, 158, 161, 170, 172

Terrorismo em Paris 127, 129, 132, 133, 138

Topografia da cultura 114

Tradução e jornalismo 155, 163

U

UOL 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 113, 166, 176, 177, 181, 182, 183, 186, 187

Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em
Organizações e Relacionamentos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em
Organizações e Relacionamentos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 